

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano II | 24 de Setembro de 2018 | Nº 41

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À



Trabalhadores não devem votar em quem vota contra os trabalhadores

Em 2017, as leis da terceirização e da reforma trabalhista foram aprovadas pela maioria do Congresso

A campanha eleitoral está no ar, em todo lugar, com milhares de candidatos disputando a atenção do eleitorado. Neste ano, os brasileiros votam em um presidente, um governador, dois senadores, um deputado federal e um deputado estadual. Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, tão importantes quanto os cargos executivos são os cargos legislativos.

Os deputados são os representantes do povo nas esferas estaduais e federal. Eles têm o poder de frear eventuais tentações autoritárias de governadores e presidentes, bem como têm o poder de de-

pô-los, caso cometam crime de responsabilidade.

As casas legislativas, além de propor leis, também são responsáveis por aprovar ou rejeitar projetos de lei do Poder Executivo.

A maioria dos atuais deputados e senadores, por exemplo, aprovou no ano passado a ideia do presidente Temer de reformar a CLT (o PL 6.787/2016, que virou a Lei nº 13.467/2017).

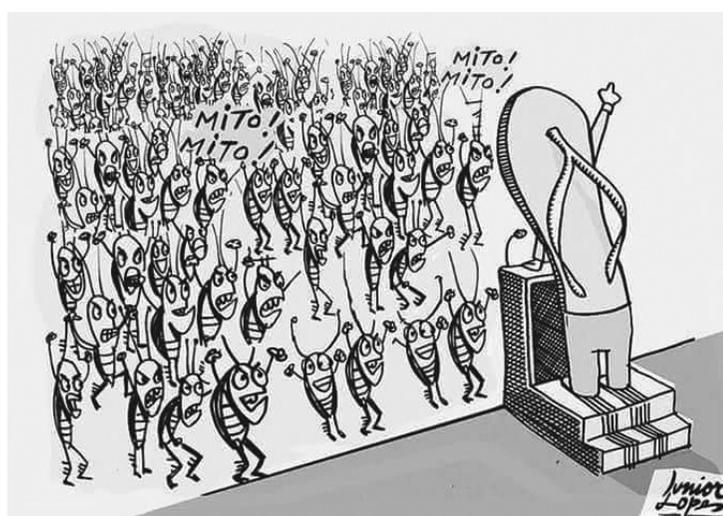
O atual Congresso também aprovou a “lei das terceirizações” (Lei nº 13.429/2017), que dispõe sobre o trabalho temporário e sobre as relações de trabalho nas empre-

sas terceirizadas. Essa lei teve origem no PL 4.302/1998, do governo FHC. (A bem da verdade, no entanto, é preciso dizer que a proposta original proibia a terceirização das atividades-fim das empresas. Foram os parlamentares que a liberaram.)

Compromisso

Enfim, é importante ter claro que precisamos eleger deputados e senadores que tenham compromisso com a classe trabalhadora.

O **Sindicato** elaborou uma lista (veja nas p. 2 e 3) com os candidatos que votaram a favor da lei que liberou de vez



as terceirizações e que votaram a favor da reforma trabalhista. Guarde esses nomes e certifique-se que não dará

o seu voto para eles. Afinal, quem não vota pelos trabalhadores não merece o voto dos trabalhadores.

Amanhã, dia 25, tem assembleia para discutir acordo aditivo do Banco Pan

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realiza nesta terça-feira, dia 25, a partir das 17h30, assembleia para que os empregados do Banco Pan deliberem sobre a proposta de acordo aditivo da instituição.

O acordo prevê a manutenção do nível de emprego por seis meses, contados a partir de sua assinatura (o que foi pleiteado no acordo principal da Fenaban para todos os bancos), e a compensação do programa próprio

de resultados na PLR da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria (veja explicação sobre a compensação abaixo).

Os valores da regra básica da PLR serão compensados com os valores a serem pagos através do Programa Próprio (PPR) do Banco Pan, ou seja, os bancários irão receber somente um desses dois valores (no caso, o de maior valor, que também terá acréscimo da antecipação da parcela adicional prevista na PLR da

CCT, de R\$ 1.057,10, que não poderá ser compensada com nenhum desses dois valores).

A regra de antecipação do PPR do Banco Pan corresponde a 75% da remuneração fixa, limitado a R\$ 7.700,00 Já na PLR da CCT, a antecipação da regra básica prevista corresponde a 54% do salário + R\$ 1.413,45, limitado ao valor de R\$ 7.582,49. A parcela adicional é de 2,2% de lucro semestral do Banco.

O aditivo já foi aprovado em outras bases sindicais.



Conforme noticiado na última edição deste jornal, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** já começou a entregar os cheques referentes à devolução do imposto sindical de 2016. Na época, diversos problemas internos impediram a entidade de devolvê-lo. Se você ainda não recebeu sua parte, fique tranquilo: a devolução continuará nos próximos dias. Sobre a taxa negocial de 2018, os bancos não respeitaram a notificação extrajudicial do **Sindicato** e fizeram o desconto. Assim que o dinheiro for repassado à entidade, a Diretoria do **Sindicato** discutirá a sua devolução.

Os candidatos da reforma trabalhista



**ADÉRMIS
MARINI - PSDB**



**ALEX MANENTE
- PPS**



**ALEXANDRE
LEITE - DEM**



**BALEIA ROSSI -
MDB**



**BETO MANSUR
- MDB**



**BRUNA FURLAN
- PSDB**



**CAPITÃO
AUGUSTO - PR**



**CARLOS SAMPAIO
- PSDB**



**CELSO
RUSSOMANNO
- PRB**



**EDUARDO
BOLSONARO -
PSL**



**EDUARDO CURY -
PSDB**



**ELI CORRÊA FILHO
- DEM**



**FAUSTO PINATO
- PP**



**GILBERTO
NASCIMENTO - PSC**



**GOULART -
PSD**



**HERCULANO
PASSOS - MDB**



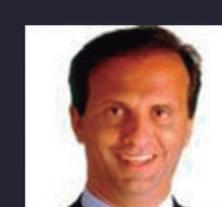
**IZAQUE SILVA -
PSDB**



**JEFFERSON
CAMPOS - PSB**



**JOÃO PAPA -
PSDB**



**JORGE MUDALEN
- DEM**



**LOBBE NETO -
PSDB**



**LUIZ LAURO
- PSB**



**MARCELO
AGUIAR - PSB**



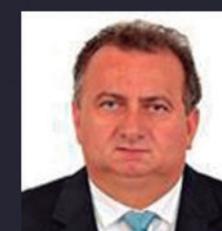
**MARCELO
SQUASSONI - PRB**



**MARCIO
ALVINO - PR**



**MIGUEL
HADDAD - PSDB**



**MIGUEL
LOMBARDI - PR**



**MILTON MONTI
- PR**



**MISSIONÁRIO JOSÉ
OLÍMPIO - DEM**



**NELSON
MARQUEZELLI - PTB**



**POLLYANA GAMA
- PPS**



**PR. MARCO
FELICIANO - PODE**



**RENATA ABREU -
PODEMOS**



**RICARDO IZAR -
PP**



**ROBERTO ALVES -
PRB**



**VANDERLEI
MACRIS - PSDB**



**VINICIUS
CARVALHO - PRB**



**VITOR LIPPI
- PSDB**



**WALTER IHOSHI -
PSD**

**2 CANDIDATOS A SENADORES QUE
ENQUANTO DEPUTADOS VOTARAM A
FAVOR DA REFORMA TRABALHISTA:**



**MARA
GABRILLI
- PSDB**



**RICARDO
TRIPOLI - PSDB**

E os candidatos da terceirização total



Quase 80% dos postos criados após a reforma trabalhista são intermitentes ou parciais

Publicado no site *Brasil Debate*, um estudo da cientista social e técnica do Dieese Barbara Vallejos e dos economistas Euzébio de Sousa e Ana Luíza de Oliveira mostra que, de novembro de 2017 – quando entrou em vigor a nova lei trabalhista (Lei nº 13.467) – até julho deste ano, foram gerados apenas 50.545 postos de trabalho formais.

Os autores do estudo destacam que o resultado é irrisório frente ao fechamento de 2,9 milhões de empregos com carteira entre dezembro de 2014 e dezembro de 2017, uma média de 79,5 mil postos a menos por mês, durante 36 meses. Os dados são do Ministério do Trabalho.

O estudo também ressalta que não é apenas a insuficiên-

cia da geração de postos formais que preocupa. “A qualidade dos postos é o ponto crítico no pós-reforma: foram gerados 26.300 postos intermitentes e 13.320 parciais no período (saldo). Ou seja: 78,4% do saldo de empregos formais gerados desde novembro foi em contratos ‘atípicos’ e precários, que passam a ser reconhecidos pela

Reforma Trabalhista.”

Esses contratos precários concentraram-se em setores econômicos com maior rotatividade e menores salários: 62% do saldo de emprego com contratos intermitentes foram nos setores de Comércio ou Serviços, com menores salários. Além disso, esse setor também é o segundo com maior diferença salarial

entre admitidos e desligados (-16,35%), o que estimula a rotatividade.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, está mais do que evidente a mentira que foi a promessa de gerar milhões de empregos com a reforma trabalhista. A realidade é a precarização do trabalho para os empregados e mais lucro para os patrões.

A PARTIR DO DIA 24, VOTE 'NÃO' À REFORMA DA CASSI!

No dia 19, o diretor de Administração e Finanças da Cassi, Dênis Corrêa, esteve em Bauru em uma reunião promovida pela Cassi local e pela superintendência estadual do Banco do Brasil. Dênis veio esclarecer dúvidas dos associados da ativa e aposentados e, é claro, defender o “sim” na votação que se inicia no dia 24, sobre as alterações no estatuto da Cassi.

Infelizmente, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** não foi convidado para o evento, que ocorreu num auditório da Universidade do Sagrado Coração, e quando o diretor Paulo Tonon, funcionário do BB e associado da Cassi, pediu a palavra para explicar o contexto político e responsabilizar o banco pela piora gradual da Cassi, teve

sua fala interrompida, com o aval da Gepes local e de representantes regionais do BB.

O **Sindicato** repudia a falta de democracia na condução de todo esse processo de alteração estatutária da Cassi: desde as negativas aos pedidos de vistas de conselheiros eleitos, passando pelo fato de que toda a votação vai acon-

tecer no site da Cassi (sem direito a um acompanhamento por parte de representantes dos funcionários), culminando com o episódio de ontem, quando não se permitiu nem três ou quatro minutos para um dirigente sindical defender uma posição contrária à do banco.

DIA 24, VOTE “NÃO”!



Sindicato aciona Justiça para que Santander pague a 'gratificação especial' a todos que têm direito

Aqueles com 10 anos ou mais de serviços prestados ao Santander têm direito a receber a verba quando desligados

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** acaba de ajuizar uma ação coletiva com o objetivo de fazer com que o Santander pague, ao final do contrato de trabalho, a chamada “Gratificação Especial” para todos os empregados da base territorial do **Sindicato** que tenham prestado serviço ao banco por 10 anos ou mais. Apesar de estar prevista no regulamento do Santander, a gratificação não é paga a todos os que têm direito.

Na ação, o **Sindicato** afirma que pleiteia a verba a cada rescisão que realiza, mas que o banco “nega o pagamento ou o realiza por mera liberalidade (...), ferindo o princípio da isonomia”.

Há diversas ações semelhantes em todo o Brasil, e até agora o Santander não conseguiu esclarecer à Justiça acerca dos critérios que utiliza para pagar a gratificação. Apenas diz que, quando o faz, o faz por mera liberalidade. Por conta disso, tem

tido reiteradamente condenado, com base no princípio da isonomia (art. 5º da Constituição Federal).

A ação do **Sindicato** pede que a Justiça condene o banco à obrigação de pagar a gratificação não somente aos bancários que ainda estejam na ativa (quando forem desligados), mas também aos trabalhadores que foram dispensados dentro do período não prescrito (os cinco anos anteriores ao ajuizamento da ação).

Preto Básico é a atração do SindBar de setembro, dia 28

SINDBAR
APRESENTA

DIA 28 **preto básico** **ENTRADA GRATUITA!**
SHOW ÀS 21H

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BAURU
RUA MARCONDES SALGADO, 4-44, CENTRO

Fim de mês é tempo de SindBar! No dia 28, às 21 horas, recebemos em nosso palco o grupo Preto Básico!

Com um som percussivo e harmônico, a banda traz o melhor da Música Popular Brasileira (MPB), interpretando grandes nomes como Caetano Veloso, Dorival Caymmi, Chico Buarque, Jorge Ben, Alceu Valença, Carlinhos Brown, Gilberto Gil, entre outros.

A banda, formada em 2005, tem um histórico de grandes projetos, como a produção do show “Eller: Uma homenagem à Cássia Eller”, no Teatro Municipal de Bauru, e a apresentação do show “Panis et Bahia: Uma homenagem à Tropicália e Outros Baianos”, sobre os 50 anos da Tropicália, no Sesc Bauru.

O SindBar abre as portas às 19 horas, com a venda de espetinhos, cervejas e refrigerantes. A entrada é gratuita!